

Monitorando parâmetros populacionais de onça-pintada (*Panthera onca*) no Parque Nacional das Emas

Giselle Bastos Alves^{1,2}, Ananda de Barros Barban^{1,2}, Natália Mundim Tôres^{1,2}, Anah Tereza de Almeida Jácomo², Leandro Silveira². ¹⁻ Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais da Universidade Federal de Uberlândia; ²⁻ Instituto Onça-Pintada

A onça-pintada é uma espécie ameaçada de extinção no Brasil e em toda sua área de distribuição. Por essa razão, monitoramentos de populações dessa espécie são de extrema importância para sua conservação. Os objetivos desse estudo foram verificar a estrutura da população de onças-pintadas do Parque Nacional das Emas (PNE) e analisar como essa se distribui no espaço e tempo. O estudo foi realizado no PNE, Goiás, uma das maiores Unidade de Conservação do Cerrado (132.000 ha). A coleta de dados ocorreu em 2008, 2010, 2013 e 2016, utilizando armadilhas fotográficas. As amostragens seguiram desenho amostral sistematizado, no qual as armadilhas foram instaladas em pares, distando em média 3,5 m do próximo par, por toda a extensão do Parque. O equipamento permaneceu em campo por 90 dias em cada ano. As onças-pintadas registradas foram individualizadas e, quando possível, caracterizadas quanto ao sexo. Por meio de comparação das pintas dos indivíduos foi verificado o número de onças registradas e se as mesmas reapareciam em amostragens consecutivas. Os pontos de registro dos indivíduos com mais de duas localizações foram unidos possibilitando estimar suas áreas de vida. A partir dos registros nos diferentes pontos amostrais foi analisado como as onças-pintadas se distribuem no espaço e no tempo. Foram identificadas um total de 26 onças, 9 fêmeas (F), 13 machos (M) e 4 indivíduos que não foi possível identificar sexo (NI). Em 2010, 2013 e 2016, o número de fêmeas identificadas foi menor que o de machos, representado por 3 F, 5 M e 2 NI; 3 F e 5 M; e 2 F, 5 M e 2 filhotes NI em cada ano, respectivamente. No ano de 2008 foram registradas 5 fêmeas e 5 machos. Em média 40% dos indivíduos registrados em cada ano estiveram presentes no ano subsequente. Não foi possível calcular a área de vida de 11 indivíduos. Considerando indivíduos restantes (n=15) obteve-se que a área de vida média das fêmeas foi 134,0 km², sendo a menor área estimada 13,4 e a maior 224,0 km², e para machos a média foi 311,3 km², variando de 32,8 a 823,0 km². Ao analisar os pontos de registros dos indivíduos verifica-se que 4 machos e 2 fêmeas foram registrados por toda a extensão norte-sul do Parque, contudo houve segregação das áreas de registro dos machos, que variaram com o ano amostrado. Muitos estudos utilizando armadilhas fotográficas encontraram mais machos do que fêmeas e foi registrado que a taxa de recaptura de machos foi cinco vezes maior que a de fêmeas. Isso seria reflexo de comportamentos espaciais distintos entre os sexos, como por exemplo, maiores áreas de vida para os machos. Como estratégia para redução de sobreposição da área de vida, os machos adotam uma dinâmica espaço-temporal. Assim, os dados apresentados aqui representam um passo importante para o melhor entendimento da ecologia das onças-pintadas e demonstram a importância de estudos mais longos para a geração de informações cruciais para a conservação local da espécie.

Palavras-chave: Jaguar; Distribuição espacial; Câmera trap; Cerrado; Unidade de Conservação